



11ª Jornada Científica e Tecnológica do IFSULDEMINAS **& 8º Simpósio de Pós-Graduação**

CONVIVÊNCIA COM UM SURDO: visão dos ouvintes

Sabrina C. DAMITO¹; Evandro Luiz S. B. da COSTA ²; Ieda M. S. KAWASHITA³

RESUMO

A inclusão de alunos surdos no ensino ainda é bastante escassa, a dificuldade na comunicação ainda é um dos motivos juntamente com a falta do ensino da língua brasileira de sinais - LIBRAS. O presente trabalho se justifica por verificar através de questionários realizados com alunos do 1º período da faculdade de Educação Física, se tiveram um convívio com alunos surdos em sua trajetória escolar e como foi para eles conviver com uma pessoa surda na escola. Utilizando uma análise e interpretação das narrativas sobre os aprendizados adquiridos frente a este contato.

Palavras-chave:

Convívio; Ouvintes; Surdo; Inclusão.

1. INTRODUÇÃO

Segundo Aranha(1980) a idéia da inclusão se fundamenta numa filosofia que reconhece e aceita a diversidade, na vida em sociedade. Isto significa garantia do acesso de todos a todas as oportunidades, independentemente das peculiaridades de cada indivíduo e/ou grupo social.

Um estudo realizado por Foster, Long e Snell (1999) sobre a vivência de estudantes surdos do ensino superior em contextos de inclusão demonstra que a comunicação desses em sala de aula e o envolvimento com a aprendizagem são iguais a de seus colegas ouvintes, mas eles se sentem menos integrados que estes últimos à vida universitária.

O contexto universitário é desafiador para todos os jovens. Problemas de adaptação à vida acadêmica e às obrigações que ela impõe conduzem muitas vezes ao fracasso e ao abandono. Para conseguir assimilar as novas informações e os novos conhecimentos, eles precisam contornar as

¹DAMITO, PROEFA, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. E-mail: sabrinacdamoto@gmail.com

²COSTA, PROEFA, IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, email: elsbceevandro@hotmail.com

³KAWASHITA, IFSULDEMINAS - Campus Muzambinho, email: iedamsk@gmail.com

falhas da trajetória escolar anterior, como deficiências de linguagem, inadequação das condições de estudo, falta de habilidades lógicas, problemas de compreensão em leitura e dificuldade de produção de textos (Sampaio, Santos, 2002). Mas, a integração requer não apenas capacidade para o desempenho das atividades acadêmicas, como também para o envolvimento com os colegas, os professores e o ambiente. Ambas são fundamentais nos primeiros anos do ensino superior para melhorar as chances de êxito (Diniz, Almeida, 2005; Ferreira, Almeida, Soares, 2001).

A presença de estudantes surdos em contextos universitários é recente, e decorre de diversos fatores, entre os quais: o reconhecimento, a partir de meados da década de 1990, do status de língua para a língua de sinais; o desenvolvimento de propostas de educação bilíngue de qualidade para surdos; e um momento histórico no qual políticas públicas de inclusão vêm aos poucos aumentando o acesso e a participação ativa de pessoas com necessidades especiais em diferentes contextos sociais. É instituída a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), destinada a assegurar e a promover, em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania. (BRASIL, 2015)

2. MATERIAL E MÉTODOS

Esta é uma pesquisa qualitativa que utilizou como instrumento um questionário semi estruturado, a amostra foi composta por 15 alunos do IFSULDEMINAS que conviveram com uma pessoa surda, o estudo optou pela análise e interpretação das narrativas sobre os aprendizados adquiridos frente a este contato. Os questionários foram respondidos através do Google Forms onde os alunos se disponibilizaram a conceder sua experiência pessoal de ter tido coabitação a uma pessoa surda.

Os tipos de perguntas que caracteriza na amostra foi se já haviam tido alguma convivência com alguma pessoa surda e qual os sentimentos que trouxe ao ter essa experiência, e as dificuldades encontradas frente à essa vivência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Devido às dificuldades acarretadas pelas questões de linguagem, observa-se que as crianças surdas encontram-se defasadas no que diz respeito à escolarização, sem o adequado desenvolvimento e com um conhecimento aquém do esperado para sua idade. Disso advém a necessidade de elaboração de propostas educacionais que atendam às necessidades dos sujeitos surdos, favorecendo o desenvolvimento efetivo de suas capacidades.

Dessa forma a inclusão apresenta-se como uma proposta adequada para a comunidade escolar, que se mostra disposta ao contato com as diferenças, porém não necessariamente satisfatória para aqueles que, tendo necessidades especiais, necessitam de uma série de condições que, na maioria dos casos, não têm sido propiciadas pela escola. Antia e Stinson (1999) assumem a tarefa de confrontar diversos estudos sobre a inclusão, ilustrando a evolução das discussões nesta área.

Dos resultados obtidos, verificamos que 76,9% tiveram um contato com uma pessoa surda em sua vida escolar e 23,1% não tiveram essa convivência. Quanto a sua relação com a pessoa surda: 70% achou essa relação boa, porém teve dificuldade na convivência e na comunicação; 20% Muito boa, era fácil convivência, tanto nos aspectos sociais quanto na comunicação; e 10% Ruim, não conseguia se comunicar, ou entender a pessoa surda. Dos sentimentos apresentados pelos entrevistados 54,5% tem admiração, ao ter esse convívio; 27,3 % simpatia; 9,1 dificuldade de interação e aprendizado do mesmo em relação à turma. Todos relataram que houve um aprendizado em relação à esse convívio.

4. CONCLUSÕES

Diante disso constata-se que os sentimentos dos alunos entrevistados não são negativos frente ao convívio, tendo maior parte deles uma aceitação, respeito e paciência com as pessoas surdas. Este trabalho mostra que o convívio com pessoas surdas nos proporciona aprendizagem e experiências que possibilita olhar para as dificuldades que elas passam diante de uma sociedade de ouvintes. Onde nossos dados são corroborados por Foster, Long e Snell (1999), sobre as dificuldades encontradas de comunicação entre o aluno surdo e os demais alunos.

REFERÊNCIAS

ANTIA, S.D.; STINSON, M.S. Some conclusions on the education of deaf and hard-of-hearing students in inclusive settings: endnote. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, Oxford, v. 4, n. 3, p. 246- 248, 1999.

ARANHA, M.S.F.(1980). Overview of the Rehabilitation Movement in the United States and proposals for an extended Rehabilitation model in Brazil. *Dissertação de Mestrado*. Illinois: Southern Illinois University, at Carbondale.

BRASIL. Lei nº 13146, de 6 de Julho de 2015. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Brasília, DF.

DINIZ, A. M.; ALMEIDA, L. S. Escala de integração social no ensino superior (Eises): metodologia de construção e validação. *Análise Psicológica*, v.4, n.23, p.461-476, out. 2005.

FOSTER, S.; LONG, G.; SNELL, K. Inclusive instruction and learning for deaf students in postsecondary education. *Journal of Deaf Studies and Deaf Education*, Oxford, v.4, n.3, p.225-235, Summer, 1999.

SAMPAIO, I. S.; SANTOS, A. A. Leitura e redação entre universitários: avaliação de um programa de intervenção. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v.7, n.1, p.31-38, jan. 2002.